

ACTUALMENTE, os sinais dos tempos dizem-nos que estamos perante o limiar de grandiosos eventos. Tudo no nosso mundo está em tumulto. Os eventos que se sucederem precisamente antes da segunda vinda de Cristo, segundo o que o próprio Jesus profetizou, estão a ocorrer perante os nossos olhos. **“E ouvireis falar de guerras e rumores de guerras... Porquanto se levantará nação contra nação... e haverá fomes e terremotos em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores.”** (Mateus 24:6-8). O presente e o futuro são de grande interesse para a humanidade. Um número cada vez maior de pessoas, dá-se conta que algo de notável e decisivo está para acontecer; que o mundo está à beira de uma crise assoladora. Os noticiários estão cheios de catástrofes e violências de todo o tipo. O próprio Jesus profetizou que durante o tempo do fim: **“Sobre a terra haverá angústia das nações em perplexidade... Os homens desfalecerão de terror, e pela expectação das coisas que sobrevirão ao mundo.”** (Lucas 21:25, 26; 2 Pedro 3:3-4).

A SURPREENDENTE PROFECIA SOBRE OS GRANDES ACONTECIMENTOS MUNDIAIS

Na Bíblia, especialmente nos livros de “Daniel” (Dan.) e “Apocalipse” (Ap.), são profetizados muitos acontecimentos históricos, mas também outros da actualidade. Um estudo cuidadoso destes livros ajudar-nos-á a ver o propósito de Deus na história das nações. Ajudar-nos-á a compreender o verdadeiro propósito da vida e o plano da salvação de Deus para a humanidade através do Seu Filho Jesus Cristo.

Há mais de 2600 anos, o profeta Daniel predisse o surgimento dos grandes impérios mundiais, Babilónia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma e ainda a Europa actual. Num sonho, o profeta viu uma grande imagem cujas partes do corpo simbolizam a sequência exacta daqueles impérios mundiais: **“A cabeça dessa estátua era de ouro fino; o peito e os braços de prata; o ventre e as coxas de bronze; as pernas de ferro; e os pés em parte de ferro e em parte de barro.”** (Dan. 2:32-33). Aqueles grandes impérios mundiais e as suas características únicas foram mostradas ao profeta simbolizados também como animais. **“Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra.”** (Dan. 7:17). E levantar-se-ão como **“os quatro ventos do céu”** que **“agitavam o Mar Grande.”** (Dan. 7:2). **Ap 17:15** explica que a **“água”** representa **“povos, multidões, nações e línguas”**. **“Ventos”** simbolizam guerras (Jeremias 4:11-16). Os quatro ventos do céu que combatiam no Mar Grande, representam as terríveis conquistas pelas quais aqueles reinos chegaram ao poder.

Dan.7:4 O primeiro era como leão, e tinha asas de águia.

Dan.7:5 O segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado.

Dan.7:6 Outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas 4 asas de ave.

Dan. 7:7 O quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços... e tinha dez chifres.

Dan. 7:24 Quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis.

A cabeça de ouro e o leão (um símbolo popular de Babilónia) representam o **IMPÉRIO MUNDIAL BABILÓNICO (608-538 A.C.)**. As asas de águia descrevem as velozes conquistas de Nabucodonosor.

No ano **538 A.C.** estabeleceu-se o duplo império dos **MEDOS E PERSAS**. As três costelas representam os reinos conquistados: Lídia, Babilónia e Egipto. Os Persas foram mais fortes do que os Medos e permaneceram mais tempo no poder (Note: *levantou-se mais de um lado do que do outro.*)

As vitórias muito rápidas (representadas pelas quatro asas), sob o comando de Alexandre Magno, fizeram da **GRÉCIA** um poder mundial (**331 A.C.**). Depois da morte de Alexandre Magno, o império dividiu-se em 4 partes lideradas pelos seus quatro generais: Trácia, Síria, Macedónia e Egipto (Note as quatro cabeças).

No ano **168 A.C.** os **ROMANOS** estabeleceram o quarto império mundial. Por causa da severidade e intolerância com a qual subjugaram as outras nações, este império foi conhecido como “o reino de ferro” (Note as pernas de ferro da estátua e os dentes do animal).

Devido à **IMIGRAÇÃO MACIÇA DURANTE O PERÍODO DE 351-476 D.C.**, o Império Romano foi dividido em 10 pequenos reinos europeus (Note os dez chifres e os dez dedos). Os chifres divididos mas prósperos, e a afirmação de que não se uniriam a mistura de ferro e de barro dos dez dedos, representa a impossibilidade de uma Europa Unida.

UM PODER MUNDIAL ÚNICO

Então o profeta viu outro poder que se levantava na Europa: **“Eu considerava os chifres, e eis que entre eles subiu outro chifre, pequeno...”** (Dan. 7:8). Este poder possui as seguintes características de identificação:

SAÍU DENTRE OS 10 CHIFRES (Dan. 7:8)

O **papado (508 D.C.)** foi esse “chifre pequeno” que saiu dentro das 10 tribos germânicas.

TRÊS CHIFRES FORAM ARRANCADOS

Os Hérulos, os Vândalos e os Ostrogodos resistiram ao poder deste “chifre pequeno” e foram **“arranca-dos”**, ou seja, foram completamente destruídos.

ERA MUITO DIFERENTE DOS OUTROS CHIFRES (Dan. 7:24)

O papado era diferente. Consistia numa união entre a Igreja e o Estado, onde a Igreja constituía o poder dominante.

SERIA MAIS FORTE DO QUE OS OUTROS CHIFRES (Dan. 7:20)

De facto, num tempo muito curto, o papado cresceu até se tornar num poder mundial. Forçou frequentemente o povo a aceitar a fé Católica (Cruzadas). Ao longo dos séculos, até mesmo reis e imperadores da Europa foram forçados a aceitar sob humilhação as decisões do papado.

É ORGULHOSO E BLASFEMA CONTRA DEUS (Dan. 7:25)

“E se levantará contra o Príncipe dos príncipes” (Dan. 8:25). Ele é **“o filho da perdição, aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objecto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus.”** (2 Tes. 2:3-4). Estas passagens descrevem o mesmo poder que pretende ser cristão, mas todavia possui uma mente anticristã. A seguinte citação mostra na verdade até que ponto o papado blasfema de Deus: **“Sobre esta terra mantemos o lugar do Deus Todo Poderoso”** (Enciclopédia, Papa Leão XIII, 20/6/1894). O chamar o papa como o “Santo Padre” (Padre = Pai) é também uma blasfémia. O próprio Jesus advertiu-nos em Mateus 23:9 **“E a ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque um só é o vosso Pai, aquele que está nos céus.”** Apesar da clareza da palavra bíblica, muitos papas têm declarado a sua infalibilidade ao longo dos séculos. Esta virtude é possessão exclusiva de Deus (Ap. 15:4). Mais, os papas declararam a sua capacidade de perdoarem pecados, dom que pertence apenas a Deus (Lucas 5:21).

FAZ GUERRA CONTRA OS SANTOS E OS DESTRÓI (Dan. 7:25)

As cruzadas, os processos contra os hereges, as câmaras de tortura da inquisição e queima dos hereges, são um capítulo conhecido e obscuro do papado. O historiador W. H. Lecky escreve: **“O facto de que a Igreja Romana derramou mais sangue inocente do que nenhuma outra instituição que alguma vez existiu sobre a terra, não será posto em dúvida por alguém que tenha um**



adequado conhecimento da história... É impossível chegarmos a um número preciso das suas vítimas (aproximadamente 50 milhões), e é seguro de que nenhuma imaginação é capaz de compreender estes sofrimentos." (*Racionalismo na Europa*, Vol. 2, pág. 32).

CUIDARÁ EM MUDAR OS TEMPOS E A LEI (Dan. 7:25)

O sistema papal, na actualidade, presume ter alterado a lei de Deus. Tirou o **segundo mandamento bíblico** no catecismo católico. O segundo mandamento proíbe a adoração ou veneração de imagens. O **quarto mandamento** de Deus, que nos manda guardar o dia de repouso bíblico como santo, foi alterado para observância do domingo, prática que se

originou na adoração pagã do sol. Em lugar do sábado, de acordo com o **quarto mandamento** divino (Êxodo 20:8-11; Isaías 56:2-7), foi introduzido o domingo, este mesmo não sendo um dia de repouso bíblico. Deus **nunca** mandou que o primeiro dia da semana fosse usado como dia de adoração. Jesus e os apóstolos **nunca** o santificaram durante a sua vida (Lucas 24:20; Actos 13:42-44).

REINARÁ POR UM TEMPO, DOIS TEMPOS E METADE DE UM TEMPO

A medida bíblica para o tempo profético, um ano ("um tempo") consiste em 360 dias segundo o calendário judaico. Portanto, encontramos que: (1 tempo = 360 dias) + (2 tempos = 720 dias) + (½ tempo = 180 dias) =

1260 dias. Um **dia profético** representa um **ano literal** (Ezequiel 4:6; Números 14:34). Portanto o "chifre pequeno" reinará durante **1260 anos**. Este período de tempo começou com o decreto de Justiniano e com a destruição final do Império Gótico do Oriente (Ostrogodo) no ano **538 D.C.** e terminou em **1798** com a captura do Papa Pio VI e a declaração de Roma como república pelo exército francês sob as ordens de Napoleão.



O TEMPO DO JUÍZO

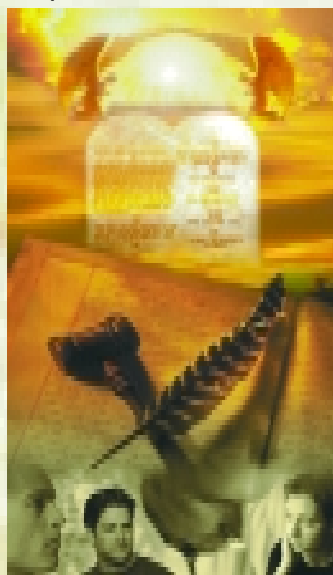
"Mas o tribunal se assentará em juízo..." (Dan. 7:26). Daniel escreveu: "Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um anção de dias se assentou; o seu vestido era branco como a neve, e o cabelo da sua cabeça como lâpuríssima; o seu trono era de chamas de fogo, e as rodas dele eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades assistiam diante dele. Assentou-se para o juízo, e os livros foram abertos." (Dan 7:9, 10). Desta forma, mediante uma visão, foi apresentado ao profeta o grandioso e solene dia, no qual os caracteres e as vidas de cada pessoa devem ser analisadas perante o Juiz de todo o mundo.

Diz que, "os livros foram abertos". Além disso, João explica: "e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras." (Ap. 20:12). Os livros das memórias no céu, nos quais se encontram registados os nomes (Lucas 10:20) e os actos (Mateus 12:36-37) dos homens, determinarão a decisão do Juiz. Todos os propósitos secretos e os motivos aparecem no registo infalível; porque Deus trará à luz as coisas ocultas das trevas, e "Porque Deus há de trazer a juízo toda obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau." (Eclesiastes 12:14). À medida que os livros das memórias são abertos no juízo, a vida de todos aqueles que creram em Jesus vêm a ser examinadas por Deus. "Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e se começa por nós, qual será o fim daqueles que desobedecem ao evangelho de Deus?" (1 Pedro 4:17). O juízo dos incrédulos é um acto especial e separado, que ocorre num tempo mais tarde (João 5:22).

Cristo começa a investigação com aqueles que primeiro viveram na terra, e Ele conclui com o juízo dos vivos. Cada nome será mencionado, cada caso investigado detalhadamente. Alguns nomes serão aceites e outros rejeitados. A lei de Deus é a norma pela qual os caracteres e as vidas dos homens serão provadas no juízo. O apóstolo Paulo declara: "todos os que sob a lei pecaram, pela lei serão julgados" e "serão justificados os que praticam a lei." (Romanos 2:12-16). Se algum tiver pecados que permaneçam no livro das memórias, dos quais não se tenha arrependido e portanto não tenham sido perdoados, o seu nome será apagado do livro da vida. O Senhor declarou a Moisés: "Aquele que tiver pecado contra mim, a este riscarei do meu livro." (Êxodo 32:33). Todos aqueles que verdadeiramente se tenham arrependido dos seus pecados (Provérbios 28:13) e pela fé clamarem pelo sangue de Cristo como o seu sacrifício expiatório (Actos 16:30-31) têm recebido o perdão inscrito junto aos nomes nos livros do céu. Desde que se tenham tornado participantes da justiça de Cristo (1 João 2:29) e os seus caracteres tenham sido encontrados em harmonia com a lei de Deus; os seus pecados serão apagados e eles próprios serão contados como dignos da vida eterna. O Senhor declara mediante o profeta Isaías: "Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro." (Isaías 43:25). Isto ocorrerá na ressurreição dos justos, porque a Escritura diz claramente: "Os que tiverem feito o bem, [sairão] para a ressurreição da vida" (João 5:29; 1 Tessalonicenses 4:14-16). Jesus declara mediante o profeta João: "O que vencer será assim vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; antes confessarei o seu nome diante de meu Pai e

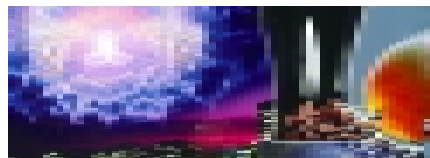
diante dos seus anjos." (Ap. 3:5). A intercessão de Cristo pelo homem diante do trono do Seu Pai no céu (Hebreus 8:1) é tão essencial dentro do plano da salvação como o foi a Sua morte sobre a cruz (Hebreus 9:24). Jesus abriu o caminho para o trono do Seu Pai, e mediante a Sua intercessão, os sinceros desejos de todos aqueles que vêm a Ele com fé, poderão ser apresentados diante de Deus. "Cheguemo-nos, pois, confiadamente ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno." (Hebreus 4:16). Jesus intercede em nosso favor por causa das suas mãos feridas e corpo quebrantado. Ele declara a todos aqueles que O seguem: "A minha graça te basta." (2 Coríntios 12:9). "Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve." (Mateus 11:29-30).

Assim que a consciência desperta, mediante a influência do Espírito Santo, damo-nos conta da culpa, do poder e miséria do pecado, e chegamos ao ponto no qual nos detestamos. Damo-nos conta que o pecado nos separa de Deus, e que estamos na escravidão e sob o poder do maligno. Quanto mais procuramos fugir do pecado, mais podemos ver a nossa debilidade. Os nossos motivos e os nossos corações estão contaminados. Apercebemo-nos que a nossa vida está cheia de orgulho e pecado. Começamos a desejar o perdão, a pureza e a liberdade. Que podemos fazer para estarmos em harmonia com Deus? Necessitamos da confiança, do perdão do céu, da paz e do amor nos nossos corações. Dinheiro, entendimento e sabedoria não são capazes de comprar estas coisas. Todavia, Deus oferece-nos como dádiva gratuita "sem dinheiro e sem preço" (Isaías 55:1). São nossos, se estendermos a mão e os tomarmos. O Senhor assim diz: "ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve." (Isaías 1:18). "Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo." (Ezequiel 36:26). Devemos reconhecer os nossos pecados, e estarmos decididos a começar uma nova vida com Deus. Por esta razão devemos vir a Ele e pedir-Lhe que erradique os pecados e nos dê um coração novo. "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." (1 João 1:9; Provérbios 28:13). Podemos estar seguros de que Ele o fará, porque Ele o prometeu. Este é o ensinamento que Cristo deu quando estava no mundo, que a dádiva prometida por Deus nos pertence, a partir do momento em que o aceitamos pela fé. Não podemos expiar os nossos pecados passados, não podemos mudar os nossos corações, e não podemos ganhar a salvação por nossos próprios esforços (Jeremias 13:23; Efésios 2:8). Mas Deus prometeu que Ele fará estas coisas mediante Cristo. Devemos crer nesta promessa. Temos que reconhecer os nossos pecados, submeter-nos a Deus e servi-Lo. Ao fazermos-lo, Ele cumprirá a Sua promessa em nós. Jesus será o seu advogado e intercederá por si. "Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo." (1 João 2:1-2).

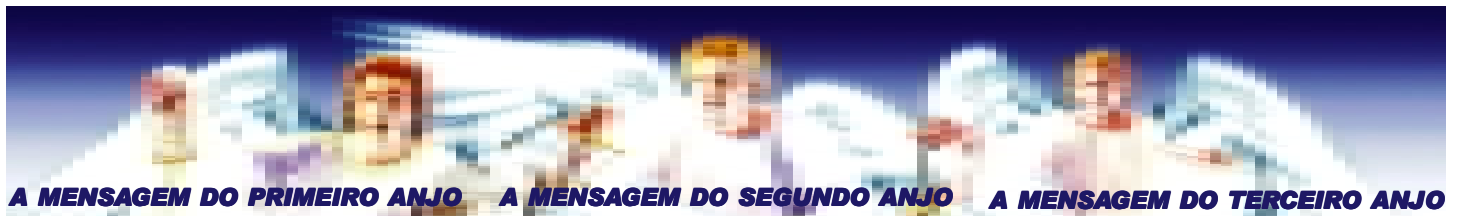


A ÚLTIMA MENSAGEM DE MISERICÓRDIA

O profeta Daniel viu que no tempo em que o homem procurasse unir as nações da Europa e do mundo, seria visitado cada vez mais por catástrofes e guerras; uma grande pedra chocará de encontro aos pés da estátua e a destruirá por completo. Essa pedra representa a **2ª Vinda de Jesus Cristo** (Dan. 2:34-35, 44; Salmos 18:31). Cristo em breve virá sobre as nuvens do céu com os Seus anjos, visível para toda a humanidade (Ap. 1:7). A fim de preparar a espécie humana para este evento e ajudá-la a estar em pé durante o juízo, Deus, em Seu grande amor, adverte a humanidade com a última mensagem de misericórdia que se encontra em *Apocalipse* 14:6-12.



Dan. 2:34 ...uma pedra... feriu a estátua nos pés... e os esmiuçou.



A MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO

PRIMEIRO—“Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” (Ap. 14:6-7).

A primeira mensagem angélica leva-nos a considerar que o juízo está a acontecer agora no céu, já que o tempo presente, nomeado depois de 1798 e antes do retomo de Cristo, coincide com o período no qual “o juízo está a ocorrer”. Além disso a humanidade é chamada para adorar a Deus, o Criador do céu e da terra. Todavia, apesar deste chamado, crêem na teoria atágora não comprovada da evolução. Deus faz conhecer ao homem que a beleza, a ordem e as maravilhosas leis da natureza foram criadas por Ele e não se desenvolveram por acidente (veja Romanos 1:20-21). Ele recorda ao homem que Ele é o doador de todos os bens e que merece o nosso amor e a nossa adoração. Verdadeiro amor e adoração significam guardar a Sua lei (Os Dez Mandamentos registados em Êxodo 20:1-17). “Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos” e “O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração é abominável.” (1 João 5:3; Provérbios 28:9). Um destes mandamentos assinala directamente a Deus como o Criador. O quarto mandamento declara: “**Lembra-te do dia do sábado, para o santificar... Porque em seis dias fez o Senhor o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; por isso o Senhor abençoou o dia do sábado, e o santificou.**” (Êxodo 20:8-11).



O SÁBADO, SELO DE DEUS

O quarto mandamento é o único entre os dez que nos dá o nome, o título e o território do dador da lei, e pelo qual a autoridade da lei foi dada. Deste modo contém o “Selo de Deus”. O sábado não foi dado apenas para o povo judeu, pois é uma instituição da criação (Génesis 2:1-3). Este dia é dado aos homens para recordarem vez após vez, com agradecimento e reverência o seu Criador. “**Lembra-te do dia do sábado para o santificar**”.

A observância do sábado é um sinal de lealdade com o Deus verdadeiro. “**Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles; a fim de que souberdes quem eu sou o Senhor que os santifica.**” (Ezequiel 20:12, 20; Isaías 56:2; Êxodo 31:13-17).

O mandamento do sábado aplica-se a todos os cristãos e desde os tempos mais remotos o sábado foi guardado antes do domingo. O próprio Jesus explica a imutabilidade dos dez mandamentos: “**Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só i ou um só til, até que tudo seja cumprido.**” (Mateus 5:17-18).

SEGUNDO—“**Caiu, caiu a grande Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.**” (Ap 14:8).

A MENSAGEM DO SEGUNDO ANJO

A palavra “**Babilônia**” deriva de “Babel” e significa confusão. É utilizada nas Escrituras Sagradas para designar as várias formas de religiões falsas e apóstatas.

Em Apocalipse 17:4-6 Babilônia é representada como uma prostituta. Na Bíblia uma mulher vil é a representação de uma igreja apóstata (Jeremias 3:20; Ezequiel 16:35). Esta prostituta de Apocalipse 17 está “vestida de púrpura e de escarlata, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro, cheio das abominações, e da imundícia da prostituição; e na sua frente estava escrito um nome simbólico: A grande Babilônia, a mãe das prostituições e das abominações da terra.” O profeta disse “**Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus.**” Babilônia é declarada mais à frente como “**a grande cidade**” (sentada sobre sete montes, versículo 9) “**que reina sobre os reis da terra**” (Ap 17:18).



A BABILÔNIA E SPIRITUAL

O poder descrito aqui não é outro senão o de **Roma Papal**, a cidade dos sete montes ou colinas. Púrpura e escarlata são as cores dos cardeais e bispos. Ouro, pedras preciosas e pérolas descrevem vivamente a imensa riqueza do papado. De nenhum outro poder se poderia declarar tão adequadamente que estava “**embriagada com o sangue dos santos**”, como esta igreja, que perseguiu os seguidores de Cristo de uma forma tão cruel (Veja páginas 1 e 2). O grande pecado do qual Babilônia é culpável, é que “**os que habitam sobre a terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição.**” Este impressionante cálice que oferece ao mundo representa as **falsas doutrinas**, tais como a missa, a imortalidade da alma, o fogo eterno do inferno, a adoração da virgem Maria e a santificação do domingo. Ela oferece estas e outras doutrinas ao mundo e às igrejas com a sua destrutiva influência.



A presente advertência, “**caiu a grande Babilônia**”, aplica-se a todos os corpos religiosos que uma vez foram puros e se corromperam. Portanto, não se pode referir apenas à igreja Romana já que essa igreja se encontrava numa condição caída faz muitos séculos. É nos dito que Babilônia é a “**mãe das prostituições**”.

Desta forma, as suas simbólicas filhas são aquelas igrejas que tomam as suas doutrinas (por exemplo: a santificação do domingo) e seguem o seu exemplo. Portanto, o termo Babilônia (confusão) será aplicado apropriadamente a essas igrejas. Apesar das trevas espirituais e da separação de Deus que existe nessas igrejas, a maioria dos verdadeiros seguidores de Cristo encontram-se **ainda em suas comunidades**. Todos os verdadeiros filhos de Deus que se encontram **ainda em Babilônia**, tomaram de coração o chamado do anjo “**caiu a grande Babilônia**” e “**sai dela, povo meu**”, e sairão finalmente das igrejas apóstatas.

TERCEIRO—“**Se alguém adorar a besta, e a sua**

A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO

imagem, e receber o sinal na frente, ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus...” (Ap 14:9-10).

Para podermos identificar esta mensagem, teremos que decodificar os símbolos que estão sendo usados.

A BESTA

A besta aqui mencionada está descrita primeiramente em Apocalipse 13:1-10 como “**semelhante ao leopardo**”. Uma comparação entre a “besta” e o “chifre pequeno” de Daniel 7 (veja também pág. 1-2) mostra claramente que nos deparamos aqui com o mesmo poder, chamado: “O papado”.



Tal como o “chifre pequeno”, a “besta” também representa um poder blasfemo (Ap 13:6) que persegue os cristãos (Ap 13:7), e reina durante 1260 anos (Ap 13:5). Depois deste período de tempo ela perdeu o seu poder através de uma “ferida mortal” (ap 13:3, 10; veja pág. 2 o ponto 8).

Mas esta “ferida mortal” do papado iria ser curada (Ap 13:3). Esta recuperação começou no ano **1929** com o Tratado de Latrão. Nessa altura o Vaticano recebeu um território, um generoso suporte económico e todos os direitos diplomáticos como um estado soberano. Mediante a sua diplomacia internacional e o seu poder económico, Vaticano ganhou novamente um poder considerável e um alcance mundial. A “ferida mortal” está sarando.



Antes de considerar a “**imagem da besta**” e o seu “**sinal**”, temos que considerar outra “besta poderosa” descrita em Apocalipse 13.

A SEGUNDA BESTA

O profeta viu “**outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro**” (Ap 13:11).

Enquanto que a besta anterior saiu do “**mar**” das “**nações e línguas**” (Ap 17:15); esta besta “**subia da terra**”. Em vez de derrotar outros poderes para ela própria se estabelecer, a nação aqui representada teria que surgir e crescer gradual e pacificamente. Não podia então levantar-se entre as nações populosas e guerreiras da Europa. Teria que ser encontrada no continente ocidental. Apenas uma nação surgiu com poder naquele tempo em que o papado perdeu a sua supremacia em 1798. Essa nação foi os **Estados Unidos da América!**



Os **chifres de cordeiro** indicam juventude, inocência e gentileza, representando cabalmente o carácter dos Estados Unidos. **Liberdade civil e religiosa** (os “dois chifres”) foram o fundamento desta nação. Os cristãos europeus, que foram perseguidos pelo papado, fugiram aos milhares para o “Novo Mundo”, a América. Esse foi o nas-

cimento dos E.U.A.. Mas a besta com “chifres de cordeiro”, “falava como dragão”. “Exercia toda a autoridade da primeira besta (papado) na sua presença, e fazia que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta... e dizia-lhes que fizessem uma imagem à besta...” (Ap 13:11-14).

Os chifres semelhantes aos de um cordeiro, e a voz de dragão do símbolo, apontam notória contradição entre o que professa e o que pratica a nação representada. O “falar” desta nação, vem a ser a acção das suas autoridades legislativas e jurídicas. Mediante tal acção, serão mentira esses princípios de liberdade e paz, que têm defendido como o fundamento da sua política. A predição de que falará “como dragão” e exercerá “toda a autoridade da primeira besta”, prediz claramente o desenvolvimento de um espírito de intolerância e perseguição (Ap 12:13, 17), que foi manifestado pela primeira besta (O papado). A declaração de que a besta com os dois chifres “fazia que a



terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta”, indica que a autoridade desta nação (E.U.A.) será exercitada em forçar a obediência, a qual dará

homenagem ao papado. Actualmente observamos como os E.U.A. e o Vaticano estão trabalhando mais próximos um do outro, com o propósito de tornar mais eminente a sua influência.

A IMAGEM DA BESTA

Quando a igreja primitiva se corrompeu da simplicidade do evangelho e aceitou ritos e costumes pagãos, perdeu o Espírito e o poder de Deus. Para controlar as consciências das pessoas, procurou o apoio do poder secular. O resultado foi o papado, uma igreja que controlou o poder do estado e o empregou para os seus próprios fins, especialmente para o castigo das supostas heresias. Para que os Estados Unidos da América formem uma imagem da besta, o poder religioso tem que controlar o governo civil de tal forma que a autoridade do estado será também empregada pela igreja para cumprir os seus próprios fins.

Foi a apostasia que induziu a igreja primitiva a procurar o apoio do governo civil, e isso preparou o caminho para o desenvolvimento do papado, a besta. Paulo disse que viria: “a apostasia, e se manifestaria o homem do pecado...” (2 Tessalonicenses 2:3-4).

[Addresses]

Da mesma forma, a presente apostasia nas igrejas protestantes de hoje, aclarará o caminho para preparar a imagem da besta.



Durante as últimas décadas, os esforços ecuménicos das igrejas protestantes têm incrementado até certo ponto, que se deve seguir a “unidade a qualquer preço”, em detrimento da verdade bíblica. Em Outubro de 1999, a liga internacional luterana declarou nula a reforma protestante. Isto ocorreu mediante um “acordo comum” assinado com o Vaticano. O movimento ecuménico é portanto nada mais que a grande apostasia espiritual profetizada por Paulo em 2 Tessalonicenses.

Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apoie as instituições, a América do Norte protestante terá então formado uma “imagem” da hierarquia Romana, e a aplicação de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável.

A “imagem da besta” representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para a imposição das suas doutrinas. O resultado será:

O SINAL DA BESTA

A besta com os dois chifres (E.U.A.) “fez que a todos... lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na testa, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome...” (Ap 13:16-17).

“Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta, pois é o número de um homem. O seu número é 666.” (Ap 13:18).



O homem que está no topo da hierarquia papal (anticristá), não é outro senão o papa. O seu título oficial é “VICARIUS FILII DEI”, que significa “Representante do Filho de Deus” (Our Sunday Visitor, 18-4-1915). Em Latim, algumas letras têm valor nu-

mérico. O correspondente valor numérico deste título oficial, ao somá-lo, totaliza o número da besta que é 666.

Enquanto que um grupo de pessoas aceitará o sinal da besta e adorará a imagem da besta, outro grupo é descrito: “... os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”. (Ap 14:12). Consequentemente, a verdadeira e a falsa adoração tem que ver com a observância dos mandamentos de Deus. De um lado está o selo de Deus, significando o sábado do quarto mandamento. Do outro lado está o sinal da besta, impondo a santidade do domingo. O papado o considera como o seu “sinal de autoridade” porque no ano 364 D.C. ele mudou o sábado para o domingo (Catecismo P. Geieman).

Qualquer pessoa que sabendo, que guarde os mandamentos mudados pelo papado e continue a honrar este sistema anticristão, coloca-se a si mesma em oposição a Deus. Não obstante, a maioria de cristãos de todas as igrejas guardam o domingo pensando que guardam o sábado do quarto mandamento. Deus aceita as suas sinceras intenções, porque “não leva em conta os tempos da ignorância” (Actos 17:30). Mas, quando a observância do domingo, na já planeada Nova Ordem Mundial, se origine nos E.U.A., seja obrigada por lei – quando o mundo tenha sido destruído em relação à nossa responsabilidade pelo verdadeiro sábado – então todos aqueles que sabendo transgridem a lei de Deus, naquele tempo, receberão o sinal da besta. Já não poderão esperar a graça de Deus, mas sim a expectativa do sofrimento da morte eterna (Ap 14:9-11). O último sistema de controle da humanidade no mundo religioso, político e económico, já foi planeado há anos pelo Concílio Mundial de Igrejas em cooperação com os principais governos e líderes do mundo e das Nações Unidas em Nova York. A meta desta Nova Ordem Mundial é criar uma “Religião Mundial” comum, não bíblica e estabelecer o “Domingo Como Dia Mundial de Culto Religioso” assim como pretendido papado e pelo Movimento Ecuménico. As muitas visitas do papa aos governos, as suas Cartas Encíclicas, e os seus esforços mundiais, confirmam este plano.



A DECISÃO

Os acontecimentos e as catástrofes que ocorrem no mundo actual aumentarão até à vinda de Cristo. Este mundo pecador e as suas más obras desaparecerão. Mas Deus “deseja que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade”. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (1 Timóteo 2:4; João 3:16). Ao contrário do desespero do mundo, Deus promete um futuro glorioso para aqueles que têm sido leais para com Ele aqui neste mundo. “Eu crio novos céus e nova terra. Não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão”. “Deus enxugará dos seus olhos toda a lágrima. Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já a primeiras coisas são passadas... Faço novas todas as coisas” (Isaías 65:17; Ap 21:4, 5). Estas palavras não apenas dão esperança para o futuro, mas também paz e segurança para o presente.

O juízo está a ocorrer agora mesmo no santuário celestial. Brevemente – ninguém sabe quão breve – será considerado o seu caso. Quando a obra do juízo investigativo termine, o destino de todos terá sido decidido para a vida ou para a morte. O tempo de prova termina um pouco antes da aparição gloriosa do Senhor sobre as nuvens do céu. Nessa altura a sentença de cada pessoa será declarada: “Quem é injusto, faça injustiça ainda; quem está sujo, suje-se ainda; quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda.” (Ap 22:11). Portanto, é apropriado que cada alma aceite agora a advertência de todo o coração: “Hoje se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações” (Heb 3:7-8).

Jesus morreu na cruz do calvário pelos seus pecados para abrir-lhe o caminho para o novo e glorioso futuro. Também hoje pode aceitar a Deus em oração, confessar os seus pecados e começar uma nova vida em obediência aos Seus mandamentos. Então Jesus será o seu intercessor no juízo.

